

Líquido e certo

O fim da crise hídrica em São Paulo, como adianta o presidente da Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo), Jerson Kelman, com exclusividade a este *Diário*, é fato alvissareiro, mas que precisa ser consumido com extrema moderação por todos aqueles que moram no Grande ABC.

O executivo baseia a informação em relatório que dá conta de 1 bilhão de metros cúbicos de água armazenado, o que equivale a 56% do volume total que poderia estar à disposição da população.

Quantidade imensamente superior àquela que se vislumbrava no auge da falta d'água, quando os reservatórios – sobretudo o Sistema Can-

tareira, que por aqui abastece São Caetano – estavam visivelmente secos e revelavam-se em imagens que em nada lembravam o volume abundante de outros tempos. Com o azul sendo substituído pelo marrom da terra seca e esturricada.

A superação da crise, segundo o executivo, deve-se à conjunção de alguns fatores. À chuva, em abundância desde o início do ano, às obras realizadas para interligar os sistemas e, principalmente, à conscientização das pessoas, que mudaram hábitos e adotaram medidas necessárias para evitar o desperdício do líquido que é vital para a vida de todas as espécies.

Kelman destaca que atualmente o consumo é 25% menor que o regis-

trado em tempos pré-crise. Ou seja, as pessoas forçosamente se condicionaram a realizar suas atividades diárias com o uso de menor quantidade de água.

Os mais antigos falam que os ensinamentos são transmitidos pelo amor ou pela dor. Vivemos momentos de extrema preocupação desde o início da crise hídrica e, ao que tudo indica, superamos. Que os recentes percalços sirvam de aprendizado para os consumidores em geral e também para aqueles que têm como função gerir os recursos naturais. Na entrevista, Kelman diz que em caso de seca pontual e semelhante à que ocorreu em 2014, a Sabesp está preparada para enfrentar. Esperamos não precisar conferir.

Os clientes ficam esperando até o último minuto para ver se não precisam usar o dinheiro para emergências, se ainda permanecem empregados.

Alexandre Cabrita Umberti, dono de buffets na região, ao citar investigação no setor econômico como responsável pela mudança de hábitos do consumidor para contrair festas.

É inadmissível que use o aparato do Estado para fazer viagem de solidariedade a pessoa que está sendo investigada pela Justiça por crime de corrupção.

Ronaldo Calado, senador, que pede investigação sobre visita de Dilma a Lula em São Bernardo com anfitrião oficial. Auxiliares dela dizem que oposição só quer "fazer barulho".

Éramos alegres e, com certeza, ele não iria gostar de me ver triste dentro de casa. Aqui fiz novas amizades, passeios e aprendi coisas boas.

Jane de Paula Laurmanno, aposentada de São Bernardo, que, ao perder o marido, passou a frequentar o Encontro, reunião realizada na Igreja Santíssima Virgem para combater a solidão.